
Nº 000 Diagnóstico de bem-estar relativo em animais utilizados para produção e estratégias de melhoria: abate humanitário de peixes

Aluno de Iniciação Científica: Zenilda Ribeiro da Silva (Voluntária)

Nº de Registro do Projeto de Pesquisa no BANPESQ/THALES: 2005016295

Orientador: Carla Forte Maiolino Molento

Colaborador: Flávia Cristina Sequinel, Ana Silvia Pedrazzani, Elisângela Lago, Wiolene Montanari Nordi, Guilherme Bond, Susana Gilaverte

Departamento: Zootecnia **Setor:** Ciências Agrárias

Palavras-chave: Bem-estar, peixes, abate humanitário

Área de Conhecimento: Ecologia dos Animais Domésticos e Etologia – 5.04.01.00-9

A comercialização de peixes em cenários de Festas do Peixe Vivo envolve um impacto severo no bem-estar dos animais, que não são abatidos de forma humanitária. Este trabalho teve por objetivo pesquisar os resultados das ações do Laboratório de Bem-Estar Animal, UFPR, visando fomentar o abate humanitário de peixes durante a 4ª. Festa do Peixe Vivo do município de Araucária. Foi oferecida uma orientação aos funcionários responsáveis pela limpeza dos peixes e produtores participantes da Festa, baseada na técnica de abate humanitário através de insensibilização por secção de medula, seguida de exsanguinação e executada através de aulas teórico-práticas. Adicionalmente, foram entrevistados consumidores em relação ao seu nível de conhecimento a respeito da senciência dos peixes e do conceito de abate humanitário de peixes. Os resultados revelaram que 65% dos funcionários responsáveis pela limpeza dos peixes adotaram a técnica de abate humanitário proposta, relatando que os procedimentos foram facilitados pela imobilidade dos animais insensibilizados. Foram entrevistados 314 visitantes, sendo 52,2% do sexo masculino e 47,7% feminino. Das pessoas entrevistadas, 13,4% possuíam de 10 a 20 anos, 20,4% de 21 a 30, 23,9% de 31 a 40 anos, 22,7% de 41 a 50, 14,0% de 51 a 60 anos, 3,8% de 61 a 70 e 1,9% de 71 a 80 anos. Quanto ao nível de escolaridade, 0,3% eram analfabetas, 21,0% possuíam o ensino fundamental incompleto e 9,2% ensino fundamental completo, 22,9% ensino médio incompleto e 33,1% ensino médio completo, 4,8% ensino superior incompleto e 8,6% ensino superior completo. Em relação à situação sócio-econômica dos entrevistados, 1,9% apresentavam-se desempregados, 56,7% recebiam até 3 salários mínimos, 28,3% de 3 a 6 salários mínimos, 9,8% de 6 a 10 salários e 2,9% mais de 10 salários mínimos. Afirmaram que os peixes sentem dor 86,9% dos entrevistados; 55,7% relataram compra peixe vivo e transporte em sacolas plásticas sem água para casa, caracterizando morte lenta por asfixia. As formas de abate relatadas pelos participantes como conhecidas foram a retirada de vísceras por 21,6%, a decapitação por 30,6%, a concussão por 7,6%, a asfixia na sacola 14,0%, nenhuma 7,6% e todas 18,5%. Ao serem questionadas, a reflexão induzida originou a noção de que algumas dessas formas de abate causam sofrimento aos peixes em 85,0% dos entrevistados, sendo que 52,9% afirmaram que esse sofrimento altera a qualidade da carne. Dos entrevistados, 91,1% não possuía informações sobre abate humanitário. Conclui-se que a implementação de abate humanitário em pontos de venda de peixes vivos é viável, encontrando receptividade da sociedade, e apresenta impacto significativo na redução do sofrimento dos peixes.